

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E CONSUMO DE ALIMENTOS *DIET* E *LIGHT* POR INDIVÍDUOS DIABÉTICOS DE INHAÚMA-MG

Laura Souza Bezerra*

Cláudia Aparecida de Oliveira e Silva**

RESUMO

Devido a necessidade do controle alimentar por indivíduos portadores de diabetes e a disponibilidade de produtos industrializados específicos para esse público, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de indivíduos diabéticos sobre as informações de rotulagem de alimentos para fins especiais e informação nutricional complementar, bem como identificar se o público diabético faz o uso correto desses alimentos. Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva de natureza transversal e de amostragem não probabilística por julgamento, em que foi aplicado um questionário, composto por 20 perguntas objetivas. O público alvo foram indivíduos portadores de diabetes tipo 1 e 2, residentes na cidade de Inhaúma-MG, com idade superior ou igual a 18 anos. Os dados obtidos revelaram que nenhum dos trinta participantes, sabiam a correta definição de um produto *diet*, e 5 responderam corretamente a definição de um produto *light*. Quanto a leitura dos rótulos alimentares, 53,3% dos participantes tem dificuldade em compreender suas informações e 43,3% não acreditam que elas sejam verdadeiras. Em relação ao consumo de produtos *diet* e *light*, 50% dos participantes o utilizam com o intuito de controlar a doença, e os alimentos *diet* e *light* mais consumidos foram os refrigerantes (47,0%) e os pães (40%). Diante os dados apresentados, foi possível concluir, que se é necessário o desenvolvimento de atividades de educação nutricional com o público diabético, devido as dificuldades apresentadas no entendimento dos rótulos alimentares e dos objetivos e função dos produtos alimentares *diet* e *light*.

Descritores: Doenças crônicas não transmissíveis. Diabetes Mellitus. Alimentos para fins especiais. Rotulagem nutricional. Informação nutricional complementar.

ABSTRACT

Due to the need for food control by diabetic individuals and the availability of specific industrialized products for this public, the present study aimed to assess the level of knowledge of diabetic individuals about information on special-purpose foods and complementary nutritional information, as well as how to identify if the diabetic public makes the correct use of these foods. A descriptive quantitative research of a transversal nature and non-probabilistic sampling by judgment was carried out, where a questionnaire was applied, composed of 20 objective questions. The target audience was individuals with type 1 and 2 diabetes, living in Inhaúma-MG, aged over 18 years. The obtained data revealed that none of the thirty participants knew the correct definition of a diet product, and five responded correctly to the definition of a light product. As to reading food labels, 53.3% of the participants have difficulty understanding their information and 43.3% do not believe that

*Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: laurabzrra@gmail.com.br

** Docente do curso de Nutrição da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: claudiaufv@yahoo.com.br

they are true. Regarding the consumption of diet and light products, 50% of the participants use it with intention to control the disease, and the most consumed diet and light foods were sodas (47.0%) and breads (40%). Given the presented data, it was possible to conclude that it is necessary to develop nutritional education activities with the diabetic public, due to the difficulties presented on the understanding the food labels and the objectives and function of diet and light food products.

Descriptors: Chronic non-communicable diseases. Diabetes Mellitus. Food for special purposes. Nutritional labeling. Complementary nutritional information.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), são uma questão de saúde mundial. Estima-se que 40% da população global adulta possua alguma dessas doenças (MATOS, *et al.*, 2019). O diabetes mellitus (DM) é uma DCNT, caracterizada pelo aumento da glicemia sanguínea, sendo responsável por mais de 10% das causas de morte no mundo (DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

A alimentação é a principal forma de tratamento do diabetes, pois a mesma auxilia no controle glicêmico e conseqüentemente evita o desenvolvimento de comorbidades como as doenças cardiovasculares (DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019). Segundo Pucci *et al.* (2018) e Moura *et al.* (2018) é essencial que o paciente dê seguimento ao tratamento, pois o autocuidado auxilia na eficácia do mesmo.

MATOS *et al.* (2019) demonstra em seu estudo que portadores de DM e doenças relacionadas utilizam produtos industrializados em sua dieta, como os alimentos para fins especiais. No entanto, não consideram relevante a leitura dos rótulos e, ao fazerem, apresentam dificuldade na compreensão dos mesmos.

Tendo em vista a necessidade do controle alimentar rígido por indivíduos diabéticos e a disponibilidade de produtos industrializados específicos para esse público, esse estudo tem por objetivo avaliar a compreensão de indivíduos portadores de diabetes mellitus, sobre as informações nutricionais veiculadas nos rótulos dos alimentos para fins especiais e com informação nutricional complementar. Pretende-se também identificar se os portadores de diabetes mellitus utilizam de maneira assertiva as informações veiculadas em suas escolhas alimentares.

Diante do exposto foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva de natureza transversal, com portadores de DM, residentes da cidade de Inhaúma-MG, com intuito de responder a seguinte questão: o indivíduo diabético possui conhecimento e entendimento sobre as informações de rotulagem nutricional de alimentos *diet* e informação nutricional

complementar (*light*) que o possibilite fazer escolhas assertivas na aquisição de alimentos industrializados? Tendo como hipóteses, que o indivíduo diabético não possui conhecimento e entendimento sobre as informações de rotulagem nutricional de alimentos diet e informação nutricional complementar e apresenta dificuldade em escolher e utilizar corretamente esses produtos. A população de estudo foram portadores de DM, residentes da cidade de Inhaúma-MG. O levantamento dessas informações permitirá propor e realizar ações de educação nutricional, com foco na proteção e promoção da saúde desses indivíduos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIABETES

O diabetes mellitus é uma DCNT, que atingiu 16,8% milhões de brasileiros entre 20 e 79 anos de idade em 2019, e o Brasil é o terceiro país com maior número de crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 no mundo (Dados Epidemiológicos do Diabetes Mellitus no Brasil, 2019). Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, (2019,) a DM possui duas classificações distintas, a diabetes mellitus 1 e diabetes mellitus tipo 2.

O DM tipo 1 está presente em 5 a 10% dos portadores da doença. Sua fisiopatologia é decorrente da destruição das células Beta, através de uma ação autoimune do organismo, causando a assim a deficiência na produção de insulina. Esse tipo de DM ocorre em sua maioria em jovens e crianças (LOCATELI *et al.*, 2018).

O DM tipo 2 tem como princípio a diminuição da produção da insulina e ou resistência a ação da mesma no controle glicêmico. É responsável por 90 a 95% dos casos de DM e acontece principalmente em adultos (JUNIOR *et al.*, 2020). Sua ocorrência está diretamente relacionada a fatores internos e externos como: maus hábitos alimentares, sobrepeso, sedentarismo, idade, dislipidemias, hipertensão arterial e genética (DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

O tratamento do diabetes tem como opção o uso de medicamentos, mas os primeiros recursos utilizados são não os farmacológicos, como a prática de atividade física e plano alimentar individualizado (SANTOS *et al.*, 2018). Tanto Amorim *et al.* (2018) quanto Santos *et al.* (2018), relatam em seus estudos que os portadores de DM em sua maioria, encontram dificuldades em dar continuidade ao tratamento, devido à falta de conhecimento sobre a doença e seu controle.

2.2 ROTULAGEM NUTRICIONAL

Inscrição, legenda ou imagem, ou toda matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento, constitui a definição de rotulagem dada pela legislação brasileira (BRASIL, 2003; SILVA *et al.*, 2019). A rotulagem de alimentos no Brasil tem como base o *Codex Alimentarius* (MIRANDA, 2016), que é um instrumento de normas alimentares usado internacionalmente, que tem por objetivo proteger a saúde dos consumidores e orientar a elaboração e o estabelecimento de definições e requisitos concernentes aos alimentos, a fim de se facilitar o comércio internacional (FIOCRUZ, 2014).

Segundo Lidemann *et al.*, (2016), a regulação da rotulagem de produtos alimentares no Brasil se iniciou nos anos 60, e se tornou obrigatória em alimentos industrializados em 1999 com a criação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (ARAÚJO, 2017).

A tabela nutricional presente nos rótulos dos produtos industrializados devem conter obrigatoriamente o conteúdo do valor energético, de carboidratos, proteínas, gordura totais, gorduras saturadas, gordura *trans*, fibra alimentar e sódio. Além disso, utilizando como referência valor calórico, e, uma dieta de 2000 Kcal ou 8400 Kj ou por dia, devem ser informados os percentuais de valores diários (% VD) para cada item declarado, em relação à porção indicada (BRASIL, 2003; SILVA *et al.*, 2019).

Segundo Pereira *et al.* (2017) e Marzarotto *et al.* (2017) as informações nutricionais contidas nos rótulos de alimentos industrializados são de suma importância para o consumidor, pois garantem seu direito à informação, integram o mesmo sobre sua origem, composição, modo de conservação, além de servir como ferramenta para escolhas de produtos mais saudáveis, não podendo assim criar imagens falsas e enganosas do alimento (MIRANDA, 2016). Tanto as informações gerais quanto a declaração nutricional podem auxiliar o consumidor na escolha por alimentos mais nutritivos e saudáveis. Logo, tais informações devem ser claras e objetivas, facilitando a interpretação e auxiliando na tomada de decisão assertiva (BRASIL, 2019).

A leitura dos rótulos de alimentos está associada a melhores hábitos alimentares, como demonstra o estudo de Veríssimo *et al.* (2019), em que os idosos com esse hábito demonstraram consumir 23% menos medicamentos, 12% menos açúcar e 31% mais grãos integrais, em relação aos idosos que não liam os rótulos de alimentos. Contudo, a dificuldade de compressão das informações declaradas cria barreiras na valorização da rotulagem e o consumo de alimentos saudáveis (TAVARES *et al.*, 2017). Segundo Warin (2016) os consumidores tendem a

generalizar a informação contida nos rótulos. Por exemplo, ao visualizar a alegação nutricional “baixo teor de sódio” indicada na embalagem, entendem que o produto também tem baixo valor calórico, não sabendo assim diferenciar as informações.

Tendo em vista a necessidade do aperfeiçoamento da rotulagem nutricional, da revisão da regulação vigente (RDC 360/03) no que tange às suas inconsistências e da adoção da rotulagem nutricional frontal, o referido tema foi inserido na agenda regulatória da ANVISA para o ciclo quadrienal de 2017-2020. Após uma série de ações realizadas pela agência, como a Tomada Pública de subsídios sobre a análise de impacto regulatório de rotulagem nutricional (BRASIL, 2018), foram publicadas em 08 de outubro de 2020 a IN nº 75/2020, que "Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados" e a RDC nº 249/2020, que “Dispões sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados”. Dentre as principais alterações propostas, podemos citar: a inclusão da declaração dos açúcares totais e adicionados na tabela nutricional, mudanças nos valores de referência para declaração do percentual de valor diário para vários nutrientes, inclusão da declaração de nutrientes também por 100 gramas ou ml do produto e utilização do alerta nutricional frontal para os nutrientes gorduras saturadas, sódio e açúcares adicionados. As empresas terão o prazo de 24 meses para se adequarem às novas regras (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b).

2.3 ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL COMPLEMENTAR

Os alimentos *diet* e *light* surgiram no Brasil em 1969, sendo comercializados inicialmente em farmácias e permitidos apenas para portadores de doenças que necessitavam de dietas restritivas em seu tratamento. Esses alimentos tinham como base principal os edulcorantes, que tem poder adoçante maior que o açúcar comum (GONÇALVES, 2019). Se tornaram populares em 1988, com a autorização de suas vendas em supermercados (LOHN *et al.*, 2017). Os alimentos *diet* e *light*, possuem definições e propostas distintas, sendo por vezes confundidos e/ou desconhecidos pelo consumidor como apontado em estudos de Costa *et al.* (2018) e Moraes, *et al.* (2020).

Os alimentos para fins especiais com restrição de nutrientes contém em sua embalagem o termo *diet* e são comumente utilizados em dietas por indivíduos que precisam controlar o consumo do nutriente alvo da restrição (BRASIL, 1998; MS; UFMG, 2016).

A portaria nº 29 de 1998 define que alimentos para fins especiais são “os alimentos especialmente formulados ou processados, nos quais se introduzem modificações no conteúdo de nutrientes, adequados à utilização em dietas, diferenciadas e ou opcionais, atendendo às necessidades de pessoas em condições metabólicas e fisiológicas específicas”. Dentre as diferentes classificações desse tipo de alimento, estão os alimentos para dietas com restrição de nutrientes ou para ingestão controlada de nutrientes. No caso dos alimentos formulados para o público diabético, estes serão restritos ou controlados quanto ao teor de açúcares (BRASIL, 1998).

Martins *et al.* (2016) relatam em seu estudo que 58% dos 97 adultos entrevistados, definem alimentos *diet* como aqueles com zero adição de açúcar, estando essa definição incorreta ao se constatar na regulação vigente, que esses alimentos podem ser também restritos em outros nutrientes como os demais carboidratos além do açúcar, gorduras, proteínas ou sódio.

Além da obrigatoriedade da declaração das informações de rotulagem geral e nutricional, as indústrias produtoras de alimentos embalados podem realizar a chamada “Informação Nutricional Complementar (INC). A INC pode ser utilizada de forma opcional com o intuito ressaltar qualidades nutricionais de seus produtos como: ausência de sódio, fonte de fibras, sem adição de sal, baixo teor de colesterol, entre outros, conforme conta na RDC nº54/2012 da ANVISA (BRASIL, 2012). O termo *light* consta na INC e tem por definição a redução de pelo menos 25% de valor calórico gorduras, sódio e açúcares, quando comparado com o produto original (BRASIL, 2012; Martins *et al.* 2016).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um formulário desenvolvido no Google Forms, e disponibilizada aos portadores de diabetes da cidade de Inhaúma-MG, adultos e de ambos os sexos. Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2020, com um total de 32 participantes. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva de natureza transversal e de amostragem não probabilística por julgamento, onde foi aplicado um questionário composto por 20 perguntas objetivas, subdivididas em informações pessoais e socioeconômicas e informações sobre o conhecimento do paciente acerca da definição de alimentos *diet* e *light*, consumo, sua motivação para o mesmo e os critérios de escolha.

Os critérios de inclusão utilizados foram: indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, portadores de DM1 e DM2 e comorbidades relacionadas. E os critérios de exclusão foram pacientes com diabetes gestacional ou pré-diabetes, com menos de 18 anos e pacientes dependentes, baseados em Oliveira; Vilela (2016) e Santana *et al* (2019).

O questionário e o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1) utilizados, foram desenvolvidos tendo como referência os trabalhos de Gonçalves (2019); Oliveira; Vilela (2016), Santana *et al* (2019) e Lohn *et al* (2017). Após a construção do questionário, foi realizada a validação de conteúdo por especialistas, onde duas especialistas em diabetes e nutrição, receberam o modelo do questionário e o instrumento de validação (Apêndice 2) desenvolvido no Google Forms (Torres, Fermam, 2016; Roiseman, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 32 diabéticos, mas dois se encontravam dentro dos critérios de exclusão por serem menores de 18 anos de idade. Sendo assim, foram considerados como válidas as respostas de 30 participantes na pesquisa. A amostra avaliada possuía idade entre 19 e 79 anos ($53 \pm X 13,7$ anos), constituída em sua maioria por indivíduos do sexo masculino (53,3%), com ensino fundamental incompleto (36,7%) e com renda familiar de 1 salário mínimo (43,3%) ou entre 2 a 3 salários mínimos (43,3%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características socioeconômicas indivíduos diabéticos de Inhaúma - MG participantes da pesquisa (n =30).

Característica	Frequência (n)	Percentual (%)
Gênero		
Feminino	14	46,7%
Masculino	16	53,3%
Faixa etária		
18 a 39 anos	4	13,3%
40 a 59 anos	16	53,3%
60 a 79 anos	10	33,3%
Escolaridade		

Analfabeto	2	6,7%
Ensino fundamental completo	5	16,7%
Ensino fundamental incompleto	11	36,7%
Ensino médio completo	6	20,0%
Ensino superior incompleto	5	16,7%
Ensino superior completo	1	3,3%
Renda familiar		
1 salário mínimo	13	43,3%
2 a 3 salários mínimos	13	43,3%
6 a 7 salários mínimos	4	13,3%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

A diabetes tipo 2 foi predominante entre os participantes (76,7%), o que se justifica por ocorrer principalmente em adultos e ser responsável por mais de 90% dos casos de DM (JUNIOR, *et al.*, 2020). Em relação as doenças associadas, 60,0% dos indivíduos afirmaram ter, e a mais citada foi a hipertensão (83,3%), que segundo as Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes (2019) afeta mais de 60% de pacientes com DM tipo 2, o que foi confirmado no presente trabalho (Tabela 2).

Tabela 2 – Levantamento do tipo de diabetes e das doenças relacionadas entre os indivíduos diabéticos de Inhaúma - MG participantes da pesquisa (n = 30).

Informação	Frequência (n)	Percentual (%)
Tipo de diabetes		
Diabetes tipo 1	7	23,3%
Diabetes tipo 2	23	76,7%
Existência de doenças associadas		
Sim	18	60,0%
Não	12	40,0%
Doenças		
Cardiopatia	2	11,1%
Alergia	1	5,6%
Obesidade	1	5,6%

Hipotireoidismo	1	5,6%
Aterosclerose	1	5,6%
Reumatismo	1	5,6%
Osteoporose	1	5,6%
Hipertireoidismo	1	5,6%
Hipertensão	15	83,3%
HIV	1	5,6%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Em relação a alimentação, todos os participantes a consideraram importante para o tratamento do diabetes. Quanto a definição dos produtos *diet* e *light* não houve unanimidade nas respostas. De acordo com os resultados, 33,3% dos participantes definiram os produtos *diet* como aqueles que são isentos de açúcar e nenhum dos participantes acertaram sua definição. Os produtos *light* foram definidos por 33,3% dos participantes como aqueles isentos de gordura, e 16,7% acertaram sua definição (Tabela 3). Dados esses semelhantes ao estudo de Oliveira; Vilela (2016), onde 45,7% dos participantes consideraram os produtos *light* como isentos de gordura e mais de 50,0% consideraram os produtos *diet* como isentos de açúcar.

Tabela 3 – Avaliação do conhecimento dos participantes diabéticos sobre os conceitos de alimentos *diet* e *light* (n = 30).

Questões e opções de resposta	Frequência (n)	Percentual (%)
O que é um produto <i>diet</i>?		
Produto sem açúcar	10	33,3%
Produto sem gordura	5	16,7%
Produto com menos açúcar	6	20,0%
Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente	9	30,0%
Produto restrito em algum nutriente	0	0,0%
O que é um produto <i>light</i>?		
Produto sem açúcar	5	16,7%
Produto sem gordura	10	33,3%

Produto com menos açúcar	6	20,0%
Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente	4	13,3%
Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente (25% a menos comparado a um alimento convencional)	5	16,7%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Metade dos participantes afirmaram utilizar produtos *diet e light*, tendo como motivo principal o controle da DM. Quanto ao critério para compra do produto, o mais citado foi o sabor (40,0%), seguido do preço (33,3%). Entre os que afirmaram não fazerem uso de produtos *diet e light*, 53,3% citaram o preço como motivo (Tabela 4). No estudo de Martins *et al.* (2016), o critério para compra mais citado foi o preço (46,0%), o que evidencia a relevância do mesmo na escolha desses produtos.

Tabela 4 – Informações sobre a utilização de alimentos *diet e light*, motivos de escolha e critérios de compra pelos diabéticos participantes do estudo (n = 30).

Questões e opções de resposta	Frequência (n)	Percentual (%)
Você utiliza produtos <i>diet e light</i>?		
Sim	15	50,0%
Não	15	50,0%
Utiliza produtos <i>diet e light</i> por quê?		
Porque tem diabetes	8	53,3%
Porque viu na mídia	1	6,7%
Porque deseja perder peso	1	6,7%
Porque sua família utiliza	0	0,0%
Por ser mais saudável que o produto tradicional	5	33,3%
Qual critério é utilizado na hora da compra dos produtos <i>diet e light</i>?		
Sabor	6	40,0%
Preço	5	33,3%
Marca	0	0,0%
Ingredientes do produto	4	26,7%

Por que não utiliza os produtos <i>diet</i> e <i>light</i>?		
Custo	8	53,3%
Sabor	4	26,7%
Porque sua família não utiliza	3	20,0%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Quando questionados sobre a leitura dos rótulos alimentares, 53,3% dos indivíduos afirmaram ter dificuldade em compreender as informações, 20% não se interessam pela leitura, 20% relataram dificuldades em enxergar as informações apresentadas e 43,3% não acreditam nas informações dos rótulos alimentares, o que pode se relacionar ao não interesse pelo mesmo, bem como a dificuldade de compreensão ao fazer a leitura. Apenas dois dos trinta participantes afirmaram que leem os rótulos, pois consideram a leitura importante (Tabela 5).

Resultados similares foram evidenciados no estudo de Carvalho *et al.* (2018), em que o público diabético apresentou dificuldade em compreender as terminologias utilizadas em rótulos de alimentos. Na pesquisa conduzida por Oliveira; Vilela (2016) com pacientes diabéticos sobre conhecimento e consumo de produtos *diet* e *light*, mais de 30,0% dos participantes não se interessam pela leitura dos rótulos alimentares, 14,3% relataram dificuldades para entender o rótulo e 28,6% consideram a leitura importante. Dos indivíduos portadores de diabetes participantes da pesquisa, 43,3% não acreditam nas informações dos rótulos alimentares, o que pode se relacionar ao não interesse pelo mesmo, bem como a dificuldade de compreensão ao fazer a leitura.

Tabela 5 – Percepção dos entrevistados quanto à leitura dos rótulos de alimentos *diet* e *light* e a confiabilidade nas informações declaradas (n = 30).

Questões e opções de resposta	Frequência (n)	Percentual (%)
Quanto a leitura dos rótulos dos produtos <i>diet</i> e <i>light</i>:		
Lê, pois considera importante a leitura	2	6,7%
Tem dificuldades para entender	16	53,3%
Não se interessa pelos rótulos	6	20,0%
Tem dificuldades para enxergar	6	20,0%
Acredita nas informações dos rótulos dos alimentos?		
Sim	17	56,7%

Não	13	43,3%
-----	----	-------

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

A informação indicada como a mais procurada nos rótulos dos alimentos pelos diabéticos foi a data de validade (66,7%). Tal constatação pode estar relacionada a não compreensão das outras informações declaradas. O segundo item mais buscado é a quantidade de carboidratos (16,7%), informação importante para os portadores de DM, devido a necessidade do controle glicêmico (Figura 1).

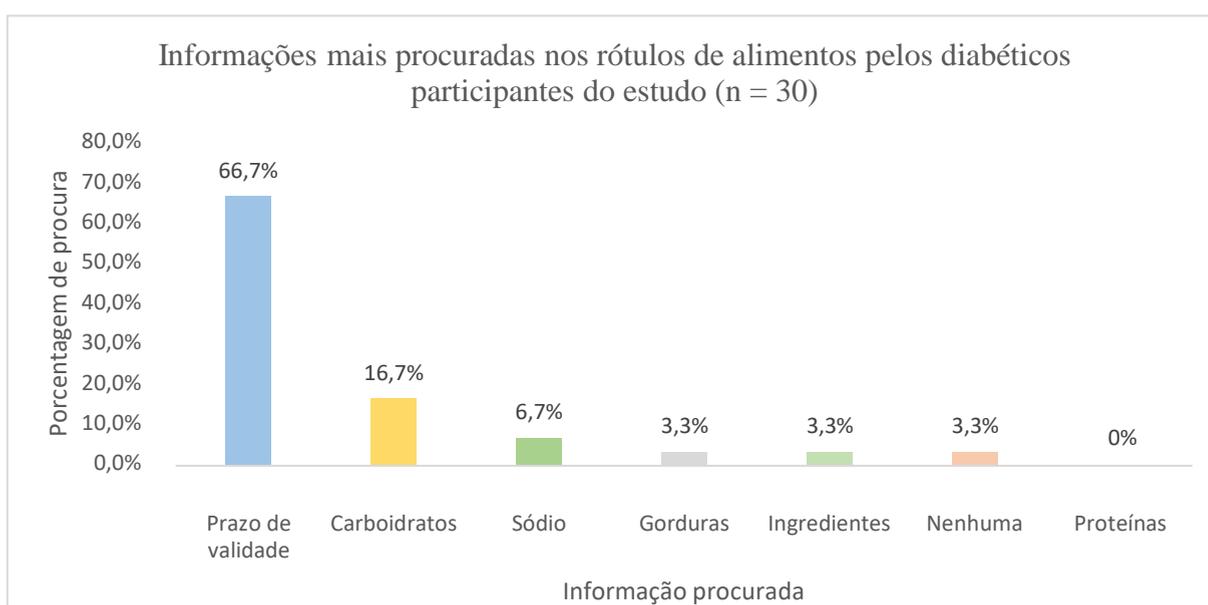


Figura 1 – Informações mais procuradas nos rótulos de alimentos pelos diabéticos participantes do estudo (n = 30).

Mais da metade (56,7%) dos participantes afirmaram terem recebido orientação profissional sobre os produtos *diet* e *light*, sendo essa fornecida principalmente pelo nutricionista (41,2%) (Tabela 6). Tais resultados divergem dos encontrados por Oliveira; Vilela (2016), em que 51,4% dos participantes relataram que não receberam orientação em relação a esses produtos.

Quanto a importância dos produtos *diet* e *light*, para os portadores de DM, 60,0% afirmaram que o consumo dos produtos ajuda a conviver com a doença, sendo diferente do resultado encontrado por Oliveira; Vilela (2016), em que 42,9% afirmaram que esses produtos são indispensáveis para o tratamento do diabetes.

Tabela 6 – Levantamento sobre o recebimento de orientações sobre o consumo de produtos diet e light e opinião dos participantes sobre a necessidade de uso desses produtos na rotina alimentar (n = 30).

Questões e opções de resposta	Frequência (n)	Percentual (%)
Recebeu alguma orientação a respeito de produtos <i>diet</i> e <i>light</i>?		
Sim	17	56,7%
Não	13	43,3%
De qual profissional?		
Médico	5	29,4%
Nutricionista	7	41,2%
Conhecidos	4	23,5%
Enfermeiro	0	0,0%
Diarista	1	5,9%
Os produtos <i>diet</i> e <i>light</i> são:		
Indispensáveis para o tratamento do diabetes	11	36,7%
Dispensáveis para o tratamento do diabetes	1	3,3%
Ajudam a conviver com a doença	18	60,0%

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Em um estudo conduzido por Lohn *et al* (2017), com indivíduos adultos sobre conhecimento de produtos *diet* e *light*, a maioria dos participantes (31,9%), relataram consumir requeijão, seguido do consumo da barra de cereal (30,85%). Ao se observar a Figura 2, é possível observar divergência entre os resultados obtidos nos estudos, pois o alimento mais consumido no presente estudo é o refrigerante (47%), seguido do pão (40%).

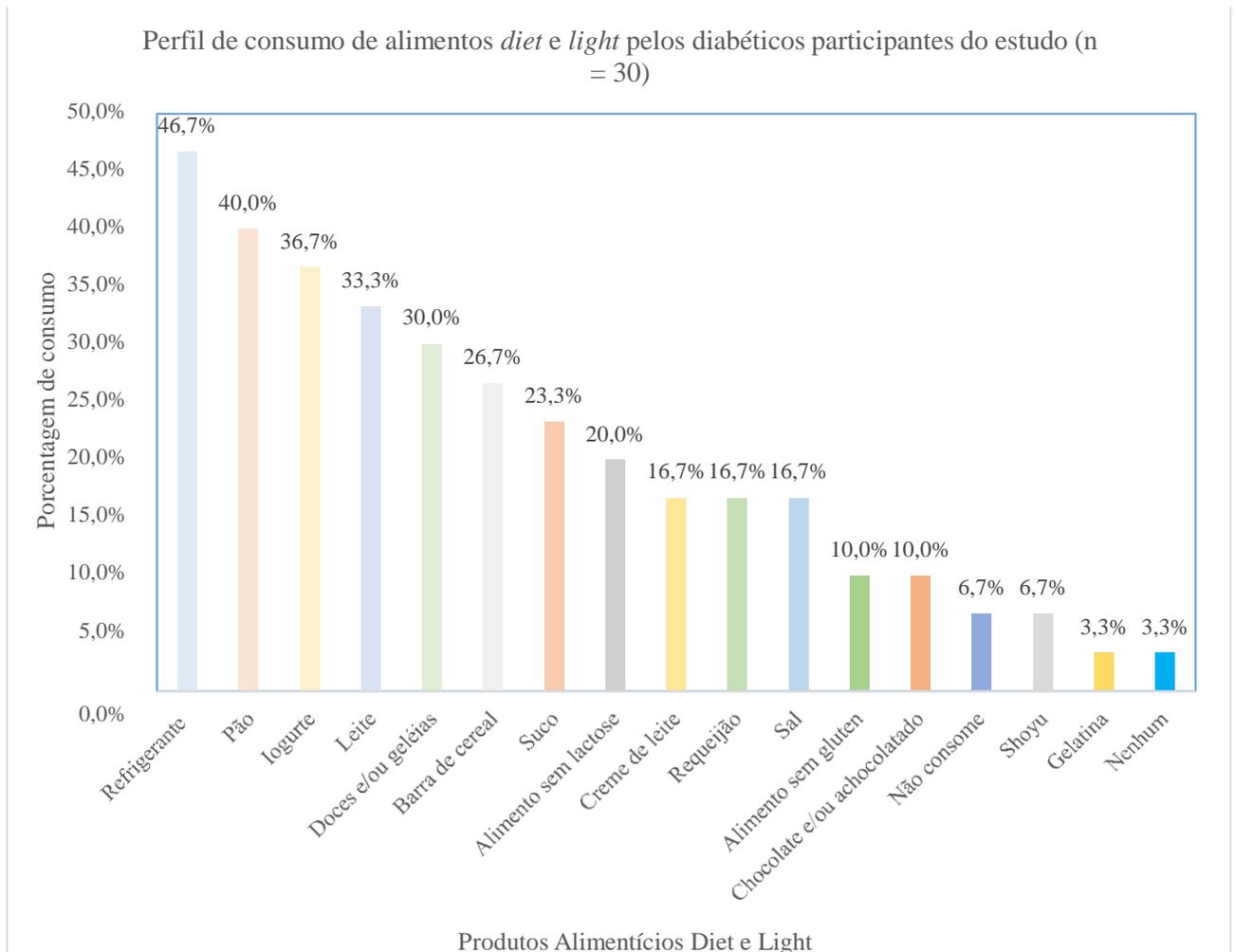


Figura 2 – Perfil de consumo de alimentos *diet* e *light* pelos diabéticos participantes do estudo (n = 30).

Quanto ao consumo de edulcorantes, 80% responderam fazer uso do mesmo, o que pode se relacionar ao fato desse produto substituir os açúcares de adição na função de adoçar os alimentos (CANAL, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com esse estudo, que os portadores de diabetes avaliados utilizam os produtos *diet* e *light*, bem como entende sua função de auxiliar no tratamento e convivência com a doença, mas apresentam dificuldade na compreensão dos rótulos alimentares e desconhecem a definição e o objetivo dos produtos *diet* e *light*, utilizando assim o produto de forma incorreta.

Os resultados obtidos reforçam a necessidade de realização de práticas educativas, como jogos, palestras e cartilhas, demonstrado por Santos *et al.* (2019), pois o conhecimento de terminologias alimentares e de rotulagem nutricional são essenciais para a realização de escolhas assertivas na alimentação, sendo a educação nutricional uma ferramenta eficaz para tornar o diabético consciente e confiante no seu tratamento (MACEDO *et al.*, 2017).

Esse estudo teve como limitação o tamanho de sua amostra, devido a pandemia do COVID-19 que tem o distanciamento social como forma de diminuir a propagação do vírus, a pesquisa não pode ser realizada presencialmente, dependendo assim do acesso à internet dos portadores de diabetes residentes em Inhaúma-MG.

Novos estudos podem ser feitos em relação a nova rotulagem nutricional, que entrará em vigor em dois anos, podendo assim analisar a sua eficácia em transmitir informações claras e objetivas sobre o produto para o público diabético.

REFERÊNCIAS

MATOS, Henschel C. *et al.* Tendência de consumo de alimentos industrializados por portadores de doenças crônicas não transmissíveis. **Revista contexto & saúde**, v. 19 n. 37, jul –dez, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/8323>>. Acesso em: 5 de março. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.37-43>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes**, 2019. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>>. Acesso em: 5 de março. 2020.

PUCCI, Rodrigues V. *et al.* O autocuidado em indivíduos com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: compreensão sobre o papel da alimentação. **Revista de APS**, v. 21 n. 3, jan, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15946>>. Acesso em: 5 de março. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.15946>.

MOURA, Pauline C. *et al.* Educação nutricional no tratamento do diabetes na atenção primária à saúde: vencendo barreiras. **Revista de APS**, v. 21 n. 2, dez, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15607>>. Acesso em: 5 de março. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.15607>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Dados Epidemiológicos do Diabetes Mellitus no Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/SBD-_Dados_Epidemiologicos_do_Diabetes_-_High_Fidelity.pdf>. Acesso em: 4 de janeiro de 2020.

LOCATELI, Gelvani. *et al.* Contagem de carboidratos para adolescente com diabetes mellitus tipo 1: introdução do manejo nutricional. **Nutrição Brasil**, v. 17, n. 3, 2018. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/917/0>>. Acesso em: 5 de março. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/nb.v17i3.917>.

JUNIOR, Salvador V. *et al.* Revisão sobre a eficácia e segurança no uso de inibidores de co-transportadores de sódio-glicose-2 na fisiopatologia da diabetes mellitus tipo II. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8210>>. Acesso em: 19 de março. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-103>.

SANTOS, Tallita B; FREITAS, Betânia J. Adesão ao tratamento dietético em portadores de diabetes mellitus assistidos pela estratégia saúde da família. **Biblioteca virtual em saúde**, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908862>>. Acesso em: 19 de março. 2020.

AMORIM, Maria M; RAMOS, Nathália; Gazzinelli, Maria F. Alimentação na Visão das Pessoas com Diabetes Mellitus: Contributo das Representações Sociais. **Psychology, Community & Health**; v. 7, ed. 1, 2018. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/996a9174b3551ede2186c082076eaefd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029826>>. Acesso em: 19 de março. 2020. DOI:10.5964/pch.v7i1.197.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC nº 360 de 23 de dezembro de 2003. **Regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados**. 2003. Disponível em:<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0360_23_12_2003.pdf/5d4fc713-9c66-4512-b3c1-afee57e7d9bc>. Acesso em: 7 de junho. 2020.

SILVA, Fábio S. *et al.* Análise de mercado de rótulos alimentícios por consumidores de Goiânia. **Revista Desafios**, v. 6, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/Laura%20Souza/Downloads/6837-Texto%20do%20artigo-32510-1-10-20190616.pdf>>. Acesso em: 19 de março. 2020. DOI:
<http://dx.doi.org/10.20873/uft.2359365220196Especialp71>.

MIRANDA, GLAUCIANNE O. **Rotulagem de Alimentos: Avaliação da conformidade frente à legislação de produtos diet, light, sem glúten e sem lactose comercializados em supermercados de Petrolina/PE**, 2016. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8003/1/GLAUCIANNE%20OLIVEIRA%20MIRANDA-TCC%20FARM%20c3%81CIA%202016.pdf>>. Acesso em: 20 de outubro. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Gerência Geral de Alimentos. **Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional**. Brasília, setembro de 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.anvisa.gov.br/upload/surveys/981335/files/An%C3%A1lise%20de%20Impacto%20Regulat%C3%B3rio%20sobre%20Rotulagem%20Nutricional.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro. 2020.

FIOCRUZ. **Rotulagem nutricional: ferramenta de informação para o consumidor**, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13762/2/Seguranca%20Alimentar_Rotulagem%20Nutricional.pdf>. Acesso em: 20 de outubro. 2020.

LINDEMANN, Ivana L. *et al.* Leitura de rótulos alimentares entre usuários da atenção básica e fatores associados. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.24, n.4, p.478-486, 2016. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201600040234](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-462X2016000400478&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#:~:text=A%20leitura%20dos%20r%C3%B3tulos%20de,usu%C3%A1rios%20e%20profissionais%20de%20sa%C3%BAde.> . Acesso em: 19 de março. 2020. DOI: <a href=).

ARAÚJO, Wesley D. *Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil*, **Revista Acadêmica Conecta FASF**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <
<http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/49#:~:text=Observou%2Dse%20que%20a%20estrutura,da%20empresa%20produtora%20e%20data>>. Acesso em: 19 de março. 2020.

PEREIRA, Mônica C. *et al.* Rótulos de alimentos: revisão de literatura no contexto da promoção da saúde e alimentação adequada e saudável, **Conexão Ciência**, v. 12 n. 1, 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/conexaociencia/article/view/458>>. Acesso em: 19 de março. 2020. DOI: <https://doi.org/10.24862/cco.v12i1.458>.

MARZAROTTO, Bruna; ALVES, Marcia K. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial, **Ciência e Saúde**, 2017. Disponível em: <
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/download/24220/15600>>. Acesso em: 19 de março. 2020. DOI: 10.15448 / 1983-652X.2017.2.24220.

VERISSIMO, ANA C. *et al.* Associação entre hábito de leitura de rótulos de alimentos e fatores relacionados à saúde em idosos da comunidade. **Revista Nutrição**, vol.32, 2019. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732019000100524&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865201932e180207>.

TAVARES, Maria F. *et al.* *A perspectiva de representantes de políticas públicas federais sobre os rótulos de alimentos*, **Demetra, alimentação, nutrição e saúde**, v. 12, n. 4, 2017. Disponível em: <
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/29571>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2017.29571>.

WARIN, Cecchini N. Impact of Food Labelling Systems on Food Choices and Eating Behaviours: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Studies. **National library of medicine**, 2016. Disponível em: <
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26693944/>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: 10.1111/obr.12364.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Gerência Geral de Alimentos. **Relatório da Tomada Pública de Subsídios (TPS) nº 1/2018. Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório (AIR) sobre Rotulagem Nutricional**. Brasília, abril de 2018. Disponível em:<
<https://pesquisa.anvisa.gov.br/upload/surveys/981335/files/An%C3%A1lise%20de%20Impacto%20Regulat%C3%B3rio%20sobre%20Rotulagem%20Nutricional.pdf>>. Acesso em: 2 de novembro. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Instrução normativa nº 75 de 08 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. **Diário Oficial da União** – D.O.U nº 195 de 09 de outubro de 2020. 2020a.. Disponível em:<
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao>

normativa-in-n-75-de-8-de-outubro-de-2020-282071143#:~:text=de%202020%2C%20resolve%3A- ,Art.,8%20de%20outubro%20de%202020>. Acesso em: 2 de novembro. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC nº 429 de 08 de outubro de 2020. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. **Diário Oficial da União** – D.O.U nº 195 de 09 de outubro de 2020. 2020b. Disponível em: <[GONÇALVES, Sueli S. **Avaliação do consumo de produtos diet e light por estudantes da universidade federal de ouro preto-mg**, 2019. Disponível em: <\[https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2484/1/MONOGRAFIA_Avalia%20c3%a7%20c3%a3oConsumoProdutos.pdf\]\(https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2484/1/MONOGRAFIA_Avalia%20c3%a7%20c3%a3oConsumoProdutos.pdf\)>. Acesso em: 20 de outubro. 2020.](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-429-de-8-de-outubro-de-2020-282070599#:~:text=A%20rotulagem%20nutricional%20deve%20seguir,8%20de%20outubro%20de%202020.&text=.....- ,Art.,alega%20C3%A7%C3%B5es%20de%20propriedades%20de%20sa%C3%BAde.> . Acesso em: 2 de novembro. 2020.</p>
</div>
<div data-bbox=)

LOHN, Simone K. *et al.* AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRODUTOS DIET E LIGHT POR FUNCIONÁRIOS E UNIVERSITÁRIOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. **Higiene alimentar**, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-832657>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. COSTA, Jamile. *et al.* Análise comparativa do teor de gorduras descrito na informação nutricional de produtos alimentícios diet. **Revista Ciência**, v. 1, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/cienciaincenabaha1/article/view/5414>>. Acesso em: 5 de abril. 2020.

MORAIS, Ana C. *et al.* Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. **Demetra, alimentação, nutrição e saúde**, v. 15, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/45847>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2020.45847>.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 29, de 13 de janeiro de 1998**. Regulamento Técnico referente a Alimentos para Fins Especiais. Diário Oficial da União de 30 de março de 1998. DOU nº 60 de 30 de março de 1998. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/%281%29PRT_SVS_29_1998_COMP.pdf/feffa45e-7dea-4c6d-9cf3-ef92d014490d>. Acesso em: 07 de junho. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**. 2016. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desmisticando_duvidas_sobre_alimenta%20C3%A7%20C3%A3o_nutricao.pdf>. Acesso em: 5 de abril. 2020.

MARTINS, Ana B. *et al.* Avaliação do consumo e conhecimento sobre alimentos diet e light na cidade de Piraúba, MG – Brasil. **Revista Científica Univiçosa**, v. 8, n. 1, 2016. Disponível

em:<<https://academico.univicoso.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/636>>. Acesso em: 07 de junho. 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC nº 54 de 12 de novembro de 2012. **Regulamento técnico sobre Informação Nutricional Complementar**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0054_12_11_2012.html>. Acesso em: 7 de junho. 2020.

CARVALHO, Renata M; ALVES, Mônica A. Rótulo de alimentos: dificuldades de interpretação por idosos diabéticos. **Nutrição Brasil**, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em:< <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/818>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/nb.v17i2.818>.

OLIVEIRA, Ana L. Comparação do teor de sódio em produtos industrializados diet e light e seus análogos convencionais. **Nutrição Brasil**, v. 16, n. 1, 2017. Disponível em:< <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/738/1612>>. Acesso em: 5 de abril. 2020.

OLIVEIRA, Karina G; VILELA, Lidiane B. **Conhecimento e utilização de produtos diet e light por pacientes diabéticos atendidos em um centro de tratamento**. 2016. Disponível em:< <http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/CONHECIMENTOUEUTILIZCAODEPRODUTOSDIETELIGHTPORPACIENTESDIABETICOSATENDIDOSEMUMCENTRODETRATAMENTO.pdf>>. Acesso em: 5 de abril. 2020.

SANTANA, Kauane O. *et al.* **Avaliação do consumo e entendimento sobre produtos light e diet por frequentadores do setor de produtos ultraprocessados de um supermercado da região leste da cidade de Foz do Iguaçu/PR**. 2019. Disponível em:< <file:///C:/Users/Laura%20Souza/Downloads/603-Texto%20do%20artigo-1795-1-10-20200313.pdf>>. Acesso em: 5 de abril. 2020.

TORRES, Camila; FERMAM, Ricardo K.S. Avaliação da competição no mercado de carbono: elaboração e validação de questionário. **Revista internacional de ciências**, v. 06, n. 02, p. 199 - 213, 2016. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ric/article/view/23501/19133>>. Acesso em: 20 de agosto. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/ric.2016.23501>

ROISEMAN, Maria M.L. **Elaboração e validação de um questionário para avaliar conhecimento de pediatras e médicos de família na prevenção da doença cardiovascular na infância**, 2008. Disponível em:< https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6433/2/Maria%20de%20Marilacc%20Lima%20Roise%20_Disserta%20a7%20a30.pdf>. Acesso em: 20 de agosto. 2020.

CARVALHO, Renata M; ALVES, Mônica A. Rótulo de alimentos: dificuldades de interpretação por idosos diabéticos. **Nutrição Brasil**, v. 17, n. 2, 2018. Disponível em:<

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/818>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33233/nb.v17i2.818>.

CANAL, Lourdes B. Avaliação do consumo de adoçantes e alimentos dietéticos pela população adulta, 2016. Disponível em:< <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9278/1/21137920.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto. 2020.

SANTOS, P. N. *et al.* Terminologias alimentares e sua relevância para autonomia e conscientização do consumidor em relação à compra e consumo. **Revista UFG**, v. 19, 2019. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/61460>>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.61460>

MACEDO, Máisa M. *et al.* Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342017000100467&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 de abril. 2020. DOI:<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016050303278>.

APÊNDICE 1 - Questionário adaptado aplicado na presente pesquisa sobre o nível de conhecimento e o perfil de consumo de alimentos *diet e light* por pacientes diabéticos na cidade de Inhaúma – MG.

Avaliação do nível de conhecimento sobre rotulagem nutricional complementar por pessoas com diabetes.

Olá você está sendo convidado (a) a participar como voluntário dessa pesquisa, que é muito importante para o presente trabalho de conclusão de curso – TCC, em Nutrição, da Faculdade Ciências da Vida.

Será oferecido um TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE), com todas as informações do trabalho. Ao final você deverá assinalar se aceita ou não participar da pesquisa. É importante ressaltar que sua participação é voluntária. Ao aceitar participar, você irá responder questões necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Leia atentamente. Sua participação como voluntário da pesquisa não aferirá nenhum privilégio, seja ele financeiro ou de qualquer outra natureza. Você tem o direito de se retirar a qualquer momento do trabalho. É importante ressaltar que se você optar por não participar não acarretará nenhuma penalização. O objetivo da pesquisa se baseia em o avaliar o nível de entendimento de indivíduos diabéticos sobre as informações de rotulagem nutricional de alimentos diet e com diminuição ou restrição de nutrientes, sendo relevante avaliar se eles compreendem as informações nutricionais veiculadas nos rótulos desses alimentos e a utilizam de maneira assertiva para fazer escolhas alimentares. Caso aceite participar da pesquisa, deverá responder um questionário sobre o tema descrito. Se houver dúvidas acerca da pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora, Laura Souza Bezerra, pelo e-mail: laurabzrra@gmail.

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa você:

- Aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

IDADE

GÊNERO

- Feminino
- Masculino

Outros

QUAL SEU TIPO DE DIABETES?

- Diabetes tipo 1
- Diabetes tipo 2

Outros

POSSUI ALGUMA OUTRA DOENÇA?

- Sim
- Não

QUAL?

QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?

- Analfabeto
- Ensino fundamental completo
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino superior completo
- Ensino superior incompleto

QUAL A SUA RENDA FAMILIAR?

- 1 salário mínimo
- 2 a 3 salários mínimos
- 4 a 5 salários mínimos
- 6 a 7 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

A ALIMENTAÇÃO ADEQUADA É IMPORTANTE PARA O TRATAMENTO DO DIABETES?

- Sim
- Não

O QUE É UM PRODUTO DIET?

- Produto sem açúcar
- Produto sem gordura
- Produto com menos açúcar
- Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente
- Produto restrito em algum nutriente

O QUE É UM PRODUTO LIGHT?

- Produto sem açúcar
- Produto sem gordura
- Produto com menos açúcar
- Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente
- Produto com uma menor quantidade de determinado nutriente (25% a menos comparado a um alimento convencional)

VOCÊ UTILIZA PRODUTOS DIET E LIGHT?

- Sim
- Não

UTILIZA PRODUTOS DIET E LIGHT POR QUÊ?

- Porque tem diabetes

- Porque viu na mídia
- Porque deseja perder peso
- Porque sua família utiliza
- Por ser mais saudável que o produto tradicional

QUAL CRITÉRIO É UTILIZADO NA HORA DA COMPRA DOS PRODUTOS DIET E LIGHT?

- Sabor
- Preço
- Marca
- Ingredientes do produto

Outros

POR QUE NÃO UTILIZA OS PRODUTOS DIET E LIGHT?

- Custo
- Sabor
- Porque sua família não utiliza

Outros

QUANTO A LEITURA DOS RÓTULOS DOS PRODUTOS DIET E LIGHT:

- Lê, pois considera importante a leitura
- Tem dificuldades para entender
- Não se interessa pelos rótulos
- Tem dificuldades para enxergar

Outros

QUAL INFORMAÇÃO PROCURA NO RÓTULOS DOS ALIMENTOS?

- Carboidratos
- Gorduras
- Sódio
- Proteínas
- Ingredientes
- Prazo de validade

Outros

ACREDITA NAS INFORMAÇÕES DOS RÓTULOS DOS ALIMENTOS?

- Sim
- Não

RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO A RESPEITO DE PRODUTOS DIET E LIGHT?

- Sim
- Não

De qual profissional?

- Médico
 - Nutricionista
 - Conhecidos
 - Enfermeiro
 - Outros
-

OS PRODUTOS DIET E LIGHT SÃO:

- Indispensáveis para o tratamento do diabetes
- Dispensáveis para o tratamento do diabetes
- Ajudam a conviver com a doença

FAZ USO DE ADOÇANTE?

- Sim

- Não

QUAIS DESSES ALIMENTOS DIET E/OU LIGHT CONSOME?

- Sal
- Creme de leite
- Alimento sem glúten
- Alimento sem lactose
- Shoyu
- Chocolate e/ou achocolatado
- Suco
- Pão
- Iogurte
- Requeijão
- Leite
- Barra de cereal
- Refrigerante
- Doce e/ou geleias

Outros

APÊNDICE 2 – Instrumento de validação do questionário adaptado para utilização na presente pesquisa sobre o nível de conhecimento e o perfil de consumo de alimentos *diet* e *light* por pacientes diabéticos na cidade de Inhaúma – MG.

Como classifica as seções 1-8 do questionário quanto à relevância das questões? (Grau de importância/necessidade)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Como classifica as seções 1-8 do questionário quanto à abrangência das questões? (Grau de cobertura da dimensão)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Como classifica as seções 1-8 do questionário quanto à clareza das questões? (Qualidade do que é claro ou inteligível)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Em que extensão é necessária subjetividade para responder às perguntas? (Julgamento por critérios não explícitos)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

A forma e o conteúdo das questões das seções 1-8 do questionário podem gerar vieses nas respostas? (Desvios induzidos pela formulação da questão)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Como classificaria essa seção do questionário em relação a sua extensão? (Suficiência do tamanho)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Na sua avaliação existem questões ambíguas nas seções 1-8? (Possibilidade de gerar dúvidas)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Quantas das questões são redundantes ou desnecessárias? (Grau de repetição das questões)

- Insuficiente
- Regular
- Bom
- Excelente

Comentários relacionados as seções 1-8 do questionário.
